



ATA DA SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA AO DECIMO QUARTO ANIVERSARIO DE EMAN-
CIPAÇÃO DO MUNICIPIO.

PRESIDENTE em exercício: DERCIO PASIN

1º SECRETARIO: LUIZ LOPES LANSAC

2º SECRETARIO: ARMANDO PASTRO

Aos quatorze dias do mes de dezembro, do ano de hum mil, novecentos e setenta e dois, às vinte horas, na Salã das Sessões, realizou-se a Dé cima, digo, a Sessão Solene em comemoração à data da emancipação polí tico-administrativa do município, em seu décimo quarto aniversário. / Presentes os senhores Vereadores DERCIO PASIN, ARMANDO PASTRO, SEBAS- TIÃO PEREIRA DE ARAUJO, LUIZ LOPES LANSAC, SAVERIO AGUSTINELLI, JOÃO HENRIQUE DE MACEDO MENDES e ASSIS CREMA, além de inúmeras autoridades e visitas ilustres. O senhor Dércio Pasin, no exercício da Presidência, convida para participarem da Mesa de Honra os se nhores Nelson Manza- nares DD. Prefeito de Caieiras, Angelo Celeguim Presidente da Câmara/ Municipal de Franco da Rocha e Prefeito eleito daquele cidade, Padre José Cezar de Oliveira Prefeito eleito de Caieiras. Ainda para compo- rem o plenário são especialmente convidados os senhores Gentil Moura/ e Simões, Vereadores de Franco da Rocha, Mauri Gabrielli, Antonio Ro- mero Pollon, Afdoquia Chaib Ferreira Neves, Pedro Sérgio Graf Nunes,/ João Menegatti, Esther Pinto Polkorny, Benedito Lopes de Campos, Mári o Della Torre, todos vereadores eleitos desta casa, Antonio Molinari, suplente de Vereador, Radamés Zovaro, representando as indústrias de Caieiras e Martinho Gerente do Banco Bandeirantesdo Comércio, Domin - gos La ndi, da Indústria Pauliceia, e senhor Francisco Diretor Presi- dente da Vidroplex. Sob os acordes do Hino Nacional, o senhor Presi - dente declara instalada a presente Sessão. Inicialmente é dada a pala vra ao senhor Angelo Celeguim. Após os cumprimentos de praxe, diz o senhor Celeguim ser sempre um motivo de alegria esta pausa em nossa / vida diária para se comemorar algo de que fazemos parte. Faz menção/ las festas familiares, cheias de alegria, com a festividade de hoje./ Relembra a mesma comemoração realiizada em Franco da Rocha, sua cida- de, que a trinta de novembro último completou vinte oito anos de e- xistência como município. Tece elogios à garbosa mocidade que partici- pou das festividades e aos dirigentes destas comunas vizinhas pela / suas laboriosas administrações. De maneira especial refere-se ao Pre- feito de Caieiras que em tão curto prazo realizou obras extraordiná -



rias, de real importância para a comuna que dirige. A população de Caieiras deve sentir-se orgulhosa de seu administrador e mais orgulhosa / ainda por ter sabido escolher para seu sucessor um homem que já provou no passado a sua capacidade, o Padre José Cezar de Oliveira. Assim não haverá solução de continuidade na administração municipal, o que virá / beneficiar a pacata e ordeira população desta terra. Senhor Presidente / e senhores Vereadores: honrado com o convite que me fizeram para participar desta Sessão Solene, trazemos em nome da Câmara Municipal de Franco da Rocha, na qualidade de seu Presidente, o nosso sincero abraço de felicitações pelo grande acontecimento que se comemora. Trago também a certeza de que os nossos municípios, não obstante sejam autônomos, caminharão unidos em seus ideais de progresso e de tornar-se baluartes / nas grandes realizações do setor público. Como Prefeito eleito de Franco da Rocha, eu preconizo essa união, que já se fazia sentir na presente administração. Era o que tinha a dizer. A seguir é dada a palavra ao senhor Domingos Landi. Com os cumprimentos a todos os presentes, diz o senhor Landi falar em nome das Indústrias Pauliceias, do longínquo / Bairro das Laranjeiras. E venho na qualidade de seu representante para trazer um testemunho vivo daquilo que recebemos da notável administração desse administrador probo, honesto, correto, que deu uma dimensão / à Caieiras, enquadrada dentro dos postulados da nossa Revolução de 64. Digo-o de Nelson Manzanares, em nome da população do Bairro das Laranjeiras que recebeu, calçamento, água, luz, trinômio essencial ao seu / progresso. É com orgulho, é com satisfação mesmo que trago a palavra das Indústrias Pauliceias para dizer a Nelson Manzanares da alegria e da felicidade, não só em termos de Prefeito, mas também em termos de amigo. Acompanhamos pari-passu a sua administração. Faz o senhor Landi referência às obras da administração Nelson Manzanares e a todos os benefícios delas oriundos. Para não se alongar, diz o senhor Landi deixar aos outros oradores que o sucederão a oportunidade de, em melhores palavras, / descrever esta magnífica administração. Venho, em nome de Antonio de Souza Dantas, em nome de José Mathias, de Oscar Cursino e no meu próprio nome, trazer o meu abraço a esta Casa, o meu abraço a Nelson Manzanares, e dizer da minha felicidade de participar desta solenidade. Quero deixar a ambos os Prefeitos, Nelson Manzanares e Padre José Cezar de Oliveira, o meu sincero abraço de felicitações. (Palmas).



Em seguida é dada a palavra ao senhor Padre José Cezar de Oliveira, /
Prefeito eleito para o próximo quadriênio. O orador diz sentir-se hon-
rado em ter sido convidado para falar novamente, eis que, tendo já fa-
lado no ofício da santa missa, não pensava ser incluído entre aqueles
que, nesta hora, usariam da palavra. Ouvimos aqui falar em continuidade
de de serviço. Em nosso país hoje só se pensa em continuidade. Não po-
deríamos entender que ainda existisse um brasileiro que tentasse im-
pedir essa onda extraordinária que impulsiona nossa Pátria, em busca/
realmente do bem que todos nós brasileiros sempre esperávamos. Faz re-
ferência aos políticos do passado que sempre prometiam e nunca cumpri-
am as boas promessas feitas ao povo. Era o país da esperança, era o
país do futuro. Ouvíamos isso em todo lugar a toda hora e perguntáva-
mos: quando será q ue o Brasil deixara de ser o país do futuro, para
começar a ser o país do presente. Então foi quando nós pudemos sentir
que aqui em Caieiras começou a surgir um movimento independente do
Brasil. Não se esperava mais pelo futuro e os caieirenses então ras-
garam o seu futuro, ou melhor, o seu presente. Começaram a construir/
a sua cidade. E por isso o mosso município pode colocar-se hoje ao la-
do daqueles municípios que também não esperaram e começaram com um mo-
vimento revolucionário que realmente revolucionou. Hoje sentimos que
o brasileiro acredita no Brasil, não só os brasileiros mas também os
estrangeiros acreditam no Brasil. Lemos hoje nos jornais que o nosso
Ministro da Fazenda lançou bonus à venda nos Estados Unidos e que em
pouco tempo, após o lançamento, não havia mais bonus para serem com-
prados. Porque eles acreditam no Brasil. Isto era o que estava faltan-
do. Prazdos amigos, por isso eu disse tive a satisfação de ser inclui-
do entre aqueles que falariam no Dia do Município. Porque eu acredito
no Brasil. Eu me sinto honrado quando recebo a confiança dos caieiren-
ses, não porque acreditam no padre, mas porque acreditam num brasilei-
ro que acredita no Brasil. E por isso quando damos o nosso trabalho /
por esta cidade, nós pensamos em tra balhar pelo Brasil, pela Pátria/
de todos, para dar aos brasileiros aquilo que têm direito e que até
hoje não tiveram, porque os homens não acreditaram nos homens. E por
isso o Brasil ficou, como tantas vezes nós ouvimos no Hino Nacional:-
deitado eternamente. Essa palavra continua no Hino mas na prática /
foi tirada. O Brasil não está mais deitado. O Brasil levantou-se e a-
fastou os políticos que o conservavam amarrado e eles fugiram desse



gigante que estava deitado. Hoje ele está de pé e graças a Deus nós fazemos parte desse gigante. Caieiras se apresenta no seu tamaninho pequenino nessa imensidão que é o Brasil, mas é uma célula viva que está trabalhando. E nós vemos aqui como os industriais de fora nos procuram, auxiliados e orientados por essa administração sadia e patriótica, dando-lhes meios para se implantarem nesta terra, para que seus filhos que iam procurar trabalho fora possam trabalhar perto de suas casas. É este o Brasil novo, é este o Brasil que está vibrando em Caieiras. É este o Brasil pelo qual nós vamos trabalhar, pela continuidade, para impedir e afastar quem que seja que tente impedir este progresso. E daremos se / for preciso, como todos os brasileiros estão dispostos a dar, a vida, / para que aqueles que vierem depois de nós possam se orgulhar de que um dia estiveram à frente homens que acreditaram no Brasil. Por isso, prezados caieirenses, no dia do aniversário desta cidade, vamos dar a ela este presente: despertar em nós um amor maior por nosso município, por nossa terra. Que os pais ensinem isso a seus filhos, que devem amar a sua terra não por vantagens pessoais. Meus prezados caieirenses, que seja esse que cada um de nós possa dar à terra de Caieiras, no seu décimo quarto aniversário, essa promessa: que enquanto depender de nós Caieiras irá sempre melhor e sempre para a frente, para que aqueles de outros Estados que nos visitam possam dizer que encontraram aqui um verdadeiro / paraíso. (palmas) - O senhor Presidente abre um parêntesis nos discursos e solicita ao senhor Primeiro Secretário que leia o Decreto Legislativo nº 4/72, do dia vinte e oito de setembro de 1972. É o seguinte o seu teor: "Faço saber que a Câmara Municipal de Caieiras aprovou e eu promulgo o seguinte DECRETO-LEGISLATIVO: Artigo 1º - Fica concedido o Título / Honorário de Cidadão Caieirense ao senhor LUIZ LOPES LANSAC. Parágrafo / único - Faz parte integrante deste Decreto-Legislativo a biografia do / homenageado, constante da justificativa anexa. Artigo 2º - A entrega do diploma honorífico deverá efetuar-se aos 14 de dezembro de 1972, em Sessão solene desta Câmara. Artigo 3º - Este Decreto-legislativo entrará / em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. Sala das Sessões, em 28 de setembro de 1972. (as) Américo Massinelli - Presidente. (as) Luiz Lopes Lansac - Primeiro Secretário. (as) Armando Pastore - Segundo Secretário. O senhor Secretário lê também a justificativa e a biografia do homenageado. Com a palavra o senhor Presi -



dente esclarece ter sido de autoria do Nobre Vereador Assis Crema o / projeto que deu origem ao Decreto-legislativo ora apresentado, homenageando o senhor Luiz Lopes Lansac. Complementando essa homenagem o senhor Presidente pede a presença do senhor Antonio Carlos dos Santos Lo pes Lansac, filho do agraciado, para que lhe entregue o título de honra. Antes da entrega, o senhor Presidente lê, de viva voz, o diploma. O senhor Antonio Carlos, em poucas palavras, agradece a oportunidade que lhe é dada de partilhar dessa homenagem. Com a palavra o senhor Luiz / Lopes Lansac, que, após os cumprimentos oficiais, profere o seguinte / discurso: "Queria falar de improviso, entretanto, esta solenidade toco/, muito em meu coração, razão porque preferi escrever alguma coisa em a gradecimento a este pergaminho que acabo de receber. Sei da responsabi- lidade que ele representa na minha vida. Entretanto, saberíe honrá-lo/ porque ele ficará gravado em meu coração com letras de ouro e servirá/ de exemplo às minhas gerações, mostrando-lhes que o trabalho, a hones- tidade e a humildade são paradigmas de virtudes e que devem sempre e- xistir em nós. Não sei se sou merecedor de tão grande homenagem, mas se esta augusta Casa achou por bem conceder-me o título de Cidadão des- ta terra que muito amo, é porque primei em ser um homem que olhou seu semelhante sem distinção de raça, côr ou religião. Sempre procurei ser um democrata e liberal, levando aos humildes e necessitados meu confor- to moral, espiritual e material. Assim continuarei pelos meus dias vin- duros, certo de um dever cumprido. Desejo agora recapitular alguns as- pectos de minha vinda a Caieiras e a formação de Vila Cresciuma, a qual deu ensejo à emancipação e fundação de nosso município. 1932 fôra o prenúncio de dias incertos e agitados na vida política dos paulistas,/ que não toleravam o regime imposto à Nação pelo governo Getúlio Vargas. A humilhação era uma constante aos brios à terra de Piratininga e à sua gente, onde seus valores mais ilustres e marcantes vivam calcados/ pelas forças revolucionárias do Sul, após a deposição do Presidente Wa- shington Luiz, em outubro de 1930. Os bandeirantes, orgulhosos de serem conquistadores de novas terras, empurrando nossas fronteiras do trata- do de Tordesilhas quase aos Andes, e consolidaram o Brasil de hoje, não aceitaram o aviltamento do governo federal de então. Eles, os paulistas, civilistas e democratas, sentiam n'alma e na carne os ultrajes aos seus direitos. Fora pois essa situação a semente da Revolução Constituciona



lista e, porque não dizer, a razão de minha fixação definitiva em terras caieirenses. Não que não quizesse participar dessa luta gloriosa / como eu já fizera em 1924, abrindo trincheiras junto às tropas do general Izidoro Dias Lopes nos setores da Quarta Parada e Água Rasa, contra as forças de Carlos de Campos e Arthur Bernardes, mas porque eu me casei em abril de 1932. Vila Cresciuma, na época, não possuía mais que duas ruas mal traçadas: rua Cresciuma, a atual Professor Carvalho Pinto, que começava ao sopé do morro, e a avenida das Magnólias, hoje avenida Dr. Armando Pinto, um dos pioneiros da Vila, e que não ia além da Igreja de Santo Antônio. Quatro casas haviam sido construídas: Jorge Simão, Pedro Muro, Dr. Armando Pinto e Luiz Lopes Lansac. Depois a de José Pereira dos Santos, Manoel Gaspar e Antonio Buonaguide. Entretanto, havia um grupo de casas modestas, pertencentes à Companhia Melhoramentos, onde residiam os plantadores de eucaliptos e outros empregados e suas respectivas famílias. Dentre elas destacaremos a de Angelo Massnelli, Pino e Pedro Massinelli, Joaquim Garcia, Raul Massinelli, Antonio Baboim, Mario Zapalá, Bento Ferreira, José Carvalho Bueno da Silva e Augusto Pinto. Davamos o nome desse local de "vila das cabras" porque um de seus moradores - Augusto Pinto, possuía uma dezena delas que eram o terror dos demais moradores. No chamado "sobradinho", primeiro "conjunto residencial" de Caieiras, moravam outras famílias: Sebastião Zapalá, Emídio Nascimento, Luiz de Moraes, Ricieri Carezato, / Erico Wurszbaker, Salvador Soares e uma família húngara. Pouca esperança alimentavam os moradores de Vila Cresciuma ao seu desenvolvimento / e seu futuro, pois suas terras faziam parte do município de Juqueri, hoje Mairiporã, tendo o rio Juqueri como divisa natural de Sant'Ana de Parnaíba. Não acreditavam pois que aquelas autoridades municipais voltassem seus olhos à vila que se criara graças à vontade de sua fundadora, Dona Ambrosina do Carmo Buonaguide. E tão distante ficava a Sede / que íamos a cavalo pagar os impostos, pois não havia outro meio de condução. 1934, porém, surgira mais alentador. Dona Ambrosina do Carmo Buonaguide doara uma quadra de seus terrenos para que se construísse nela a igreja de Santo Antônio, santo de sua devoção e que se tornaria o padroeiro da vila. A construção iniciou-se no mesmo ano, sob a direção do dr. Armando Pinto e que durante vinte anos orientou suas obras. - /



Santo Antônio, agradecido à devoção daquela santa mulher, num toque de varinha mágica, abriu os horizontes da vila, transformando-a em um novo El-Dourado. Queremos crer que assim se fosse. No entanto, o fator principal fora a queda do preço do café, em 1929, na presidência de Washington Luiz, e mal assessorado por seu Ministro da Fazenda, Getúlio Vargas. As nações consumidoras não aceitavam o aumento do preço, que o governo pretendia impor. Assim não compravam o principal produto de exportação, brasileiro, base de nossas divisas ouro. O governo, por conseguinte, determinou a queima de milhões de sacas de café, na certeza de obter o preço almejado. Essa medida trouxera a ruína a milhares de fazendeiros e meeiros, e ocasionou o maior desastre financeiro do Brasil. Dezenas de famílias, de todos os rincões de São Paulo, Minas e outros Estados, cafeeiros, aportaram à nossa Capital e adjacências. Caieiras muito ganhou com esse movimento migratório. Poucos anos depois, as figuras mais representativas da estação de Juqueri, tendo à frente Armando Sestini, Dr. Milton Peña, José Cezar de Azevedo Soares, Archanjo Russiano, Francisco Greco, José Moreira, Dr. Armando Pinto e Benedito Fagundes, conquistaram a emancipação da Estação, formando o município de Franco da Rocha, com os distritos de Caieiras e Belém, depois Francisco Morato. Caieiras, porém, agigantava-se com seu progresso e lutava para que as autoridades de Franco da Rocha atendessem suas reivindicações. Assim, por quase uma década de anos, os caieirenses aguardaram os benefícios que se faziam já. Somente, todavia, na administração Dino Cruz, algumas obras foram realizadas: alargamento da rua Crescuma, desvio de águas pluviais e conservação de ruas. Entretanto, a ideia de nossa emancipação político-administrativa germinava no seio da população de Caieiras, isto porque tínhamos renda e habitantes, condições básicas de nossas aspirações. Assim, o fizemos para gozo do povo de Caieiras. Hoje ele se sente orgulhoso de sua terra, e dos seus mandatários. Em dez anos Caieiras deu um passo de gigante. mais do que cidades em mais de cem. Isto prova a união de sua gente, a compreensão e seu trabalho honrado, buscando o progresso e o bem social. Aos nossos olhos vivos estão as realizações ... Caieiras hoje é progresso que se estende; é o ensino a rivalizar-se aos melhores centros culturais do interior paulista; é um povo digno do seu nome. A política sempre me fora um fascínio; acompanhei-a e dela participei desde os idos/



de 1924, onde o Partido Republicano Paulista, de Altino Arantes, Carlos e Sílvio de Campos, Ataliba Leonel, Cirilo Júnior, e do capanga Major Molinaro, dominava o Estado. Depois surgiu o Partido Democrático, de Júlio Mesquita, Antônio Prado Júnior, professor Alcântara Machado, professor Waldemar Ferreira e Marrey Júnior. Era o partido da chamada elite paulistana, mas que tivera pouca existência, porquanto com o advento de Getúlio Vargas, ambas as agremiações partidárias desapareceram. Em Caieiras, como é óbvio, continueu na política, porém com um outro objetivo, isto é, diferente daquela política tacanha e egoísta, perrepisista, uma política humana no atendimento dos humildes e necessitados, notadamente aqueles que não dependiam da Companhia Melhoramentos, enviando-os ao Hospital de Juqueri, de acordo com a política de Adhemar de Barros. Hoje, que dependuro minhas chuteiras, deixo minha gratidão aos que confiaram em mim; aos que não me compreenderam o meu perdão. Era o que tinha a dizer. Suas palavras são vivamente aplaudidas. Em sequência, o senhor Presidente dá a palavra ao senhor Nelson Manzanares, digníssimo Prefeito Municipal de Caieiras. Inicialmente o orador saúda e agradece calorosamente as autoridades presentes, citando-as nominalmente, bem como a todas as pessoas que prestigiam esta Sessão Solene. De início o senhor Presidente, digo, o senhor Prefeito, faz uma referência toda elogiosa à Egrégia Câmara pela concessão do Título de Cidadão Caieirense ao senhor Luiz Lopes Lansac. Relembrando os fatos históricos e as razões da justificativa do autor do projeto, o orador ressalta a justiça dessa merecida homenagem. Diz mais ainda, dirigindo-se ao homenageado, que conte também com a simpatia e o carinho, nessa homenagem, do Chefe do Executivo caieirense. Referindo-se ao motivo da presente solenidade, diz o senhor Manzanares que se lembra perfeitamente quando há quatorze anos atrás compareceu, juntamente com muitos dos senhores presentes, ao chamamento do plebiscito para apoiar a emancipação de Caieiras. Diz lembrar-se ainda do sorriso dos caieirenses ao darem o seu SIM à nossa liberdade política, confiantes no futuro desta terra. Menos de quarenta pessoas disseram NÃO, por não acreditarem no desenvolvimento desta cidade, que hoje os desmente. Os votos em contrário não representaram absolutamente nada há quatorze anos atrás. E a emancipação de Caieiras se faz e os ^{que} acreditaram nela podem constatar hoje as vantagens da decisão que tomaram.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS



ESTADO DE

SÃO PAULO

1471

Com essa emancipação que necessitou da maioria absoluta dos caieirenses, a maioria deles ainda vivos hoje, testemunhas do trabalho então encetado, começou o município a sua longa caminhada em prol da sua real emancipação. Restava ainda a sua emancipação no plano administrativo. Passados quatorze anos, aqueles que trabalharam, que deram o seu voto à emancipação, podem orgulhar-se de sua terra. O problema de saneamento básico, água e esgoto, foi resolvido no programa administrativo do Padre José Cezar de Oliveira. Era a primeira grande vitória, em verdade, porque solucionava uma das maiores dificuldades com que lutam todas as cidades, não só do interior, mas até a própria Capital do nosso Estado. Só esse serviço justificaria a consagração da emancipação. Mas na profícua administração do Padre José Caieiras recebeu suas ruas calçadas e pavimentadas. / Meus Senhores, posteriormente algumas coisas foram feitas, modestas mas todas elas uteis, toadas elas necessárias ao bem-estar social. E hoje, à tão curto prazo da emancipação, podemos orgulhar-nos porque Caieiras está colocada entre os primeiros quarenta municípios do Estado de São Paulo, que se compõe de cerca de seiscentos municípios. É uma alta razão para termos confiança de um futuro melhor ainda. Se Caieiras ainda tem um futuro brilhante à sua frente, podemos esperar muito ainda do porvir. Dai a razão o de termos, nesses dois curtos anos de mandato, tentado lançar a semente de um tripe representado pelo morar, pelo trabalhar e pelo recrear. Provavelmente agora os senhores hão de entender a minha luta em favor do ginásio de esporte, hão de entender a minha luta em função da inovação de um novo parque industrial que consiga trazer condições de trabalho mais favoráveis aos nossos cidadãos. Felizmente oitenta por cento / dos moradores de Caieiras têm sua casa própria. Se já moramos realmente, precisaríamos então efetivar o trabalhar e o recrear desse trinômio já por mim alardeado. Ainda temos tres mil pessoas que vão a São Paulo buscar o seu pão de cada dia, tres mil pessoas que passarão a trabalhar em Caieiras, diminuindo a sua jornada diária aumentada pelo tempo de condução, podendo destarte oferecer aos filhos aquele atendimento natural que um chefe de família deve proporcionar aos seus familiares. Paralelamente, não se admite que quem more e trabalhe em Caieiras não se recreie também em Caieiras. Isto faz parte da vida de cada indivíduo. Dai a razão de termos sonhado e realizado um ginásio de esportes para Caieiras. E para realizar isso, senhores, a última dedicação de meu governo, que se entenda/ como questão primeira, é a proibição imediata de loteamentos novos, no



perímetro de nosso município, para que não se permite o desenvolvimento descontrolado de nossa população sem os atendimentos básicos que acabamos de mencionar. Essa proibição, não por tempo indefinido, permitirá / que Caieiras possa dar um atendimento magnífico e maravilhoso a todos / os seus filhos, para pensarmos, então, em termos ordenados na ampliação de nossa população. Se nós entendermos que todo esse conjunto de atividades que temos feito seja a convicção dos nossos setores, nós estaremos tranquilos pois conheço muito bem a personalidade do Padre José Cezar de Oliveira, o que me permite dormir tranquilo. (Palmas) Autoridades, meus Senhores, minhas Senhoras, eu despeço-me agradecendo a vossa atenção. Em verdade todos os anos nós aqui nos reunimos para cantar loas ao aniversário de nossa cidade, mas antes de pensarmos na história do passado, precisamos pensar na história do presente e na história do futuro, porque nela se encontra todo o interesse de nossa juventude que precisa ser amparada, que precisa ser prestigiada e que deve vontar com o nosso melhor apoio. Desculpem-me se me desviei do histórico de nossa / terra, permitindo-me que eu tivesse dito que os nossos filhos, os nossos netos, merecem de todos os senhores todos os esforços, todos os sacrifícios para que Caieiras possa ocupar um lugar mais elevado em sua classificação entre os municípios de nosso Estado. Muito obrigado. (É / vivamente aplaudido). O senhor Presidente solicita ao Nobre Vereador Assis Crema que use da palavra. Na forma usual, o senhor Assis cumprimenta as autoridades e demais pessoas presentes. Inicialmente diz ser um motivo de grande alegria para a sua pessoa a oportunidade de homenagear com a honraria do Título de Cidadão Caieirense o senhor Lansac, seu colega / tanto de Câmara como de serviço. Embora não sendo filho natural de Caieiras, tornou-se-lhe filho legítimo pelo longo tempo que aqui reside e pelos benefícios que lhe prestou. Com respeito à emancipação, referida / pelo Nobre Colega em suas palavras, sentimo-nos orgulhosos por haver dela participado, pois resultou do trabalho de toda uma equipe, da Comissão de Emancipação, da qual fiz parte juntamente com muitos dos senhores presentes. Portanto, não foi o resultado do trabalho de uma única / pessoa. Há quatro dias atrás vimos as ruas de nossa cidade enfeitadas e coloridas com o desfilar das crianças de nossas escolas, dos carros alegóricos apresentados com tanto garbo e beleza pelas indústrias e tudo isso torna-se um motivo de orgulho para o mais idoso participante dos

CÂMARA MUNICIPAL DE CAIEIRAS

ESTADO DE



SÃO PAULO

1473

trabalhos da emancipação, Luiz Lopes Lansac que, com seus sessenta e oito anos de idade tem espírito jovem. Caieiras está de parabens pelos resultados que hoje vemos de sua emancipação. Ainda neste dias tivemos o privilégio de presenciar a coroação de Miss Caieiras acompanhada no desfile pelas suas belas princezas. Tudo isso é resultado também da emancipação. Ainda mais, essa solenidade foi realizada no gigante de Caieiras, que é o Ginásio de Esportes, obra de um Prefeito que representa a nossa juventude, que trabalha pela nossa juventude. Isso é um grande orgulho para nós, pois Caieiras é um pedaço do nosso grande Brasil, e o nosso grande Brasil representa para nós Caieiras também. Tenho dito. / (Palmas) Não havendo mais ninguém inscrito para usar a palavra e nenhuma outra pessoa desejando manifestar-se o senhor Presidente declara encerrada a Sessão, o que é feito sob os acordes do dobrado XIV de dezembro, de autoria do Maestro Sérgio Valbuza. E para constar, é por mim, / Luiz Lopes Lansac, Primeiro Secretário, lavrada esta Ata, em seguida / subscrita pelos componentes da Mesa. Sala das Sessões, em 14 de dezembro de 1972.

PRESIDENTE em exercício: _____

1º SECRETARIO: _____

2º SECRETARIO: _____

-- oo0oo --
-- X --